

***ALEGRIAS
PATRIMONIAIS***

Livro 20

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



VIVER CALADO

O tempo dará fim à ausência de respostas, algum silêncio voltará a ter voz, expulsando o vazio de sempre. O abandonado segredo retoma seu caminho natural para voltar enfim esperando ser revelado deixando a falsa impressão que se conforma em viver calado.



POUCO USO

Há pessoas que propagam sua infelicidade de estarem vivas. Confessam-se arrependidas de terem nascido, há muito tempo não esperam perdurar em suas intermináveis horas assistindo a pele envelhecer, o pouco que resta da simplicidade se complica pelo pouco uso que fazem dela.

NO LUGAR

No lugar onde o tempo não conta, se despovoam as existências, a-históricas, incapazes de ser contadas, por falta de vozes, indisponíveis, porém dispostas ao grito uníssono que lhes confere presença entre ruídos.



AVANÇAR

Avançar, sempre em direção ao melhor, embora avançar para o pior faça parte da perturbada vida, que é jogada com jogos nem sempre de forma limpa.

ESQUECER

Esquecer a existência da alma, deixar de existir faz parte do show da vida. Separando o que se narra sempre antes do mundo, ganha formas assustadoras, essenciais a quem as nomeia fundamentais, delas dependem, elas indicam o principal e o acessório, elas entonam hinos e assumem o saber e a direção.



CHEGOU O PRESENTE

Más experiências convidam à desesperança.

AS INJUSTIÇAS

Não há regulamento que preveja as injustiças, intermináveis em seu propósito de promover a dor. Na medida do possível, elas são alimentadas para que não deixem de existir, pois dela muitos vivem, muitos se alimentam.



OS MESMOS DE SEMPRE

Os mesmos alienados de sempre não desistem de serem inúteis. Vivendo na contramão da vida, os alienados insistem em manter relações avessas à prática da solidariedade. Sem nenhuma originalidade, esbarram na total falta de sentido para com a vida cotidiana, combatem os sonhos e se livram da honesta delicadeza. Exibem suas antipatias como troféus e imaginam-se superiores.

UM OLHAR

Um olhar atrevido, recém-nascido, inscreve sua presença. Imediatamente um novo espanto que circula comove a todos, abrindo portas para que um ar novo, sem vícios, circule legítimo e inocente. Vem para resolver tristezas pendentes, vem para abrir o apetite da vida. Vem movido à alegria.



CRÔNICAS AGONIAS

Estou cercado de homens abandonados a si próprios como se não tivessem existência. Desorientados nesta falta de harmonia sabem ser impossível livrar-se da companheira miséria que lhes nutre a melancólica vida, vivida de crônicas agonias e censurados entusiasmos, endurecidos pelo medo diário de não ter mais nada. Vivem na contramão dos seus direitos, desconhecidos. Vivem divorciados da justiça e dos prazeres, do trabalho formal, da saúde. Vivem de vida aprendida no mundo, de habilidades produtivas forçosamente adquiridas.

JUÁ: O VALE DOS VALORES

Esta manhã saiu nublada. Firmes no firmamento, as nuvens não dissimulam, carregam no seu voo úmidas festas vestidas de luxo, leais ao eterno encontro com a terra que as aguarda. Nesta, as funções da natureza estão para servir. Nas respostas boas, sementes agradecidas explodem uma vida real e útil sobre as raízes fundas e disciplinadas que as aguardam para folhar de arbustos a Caatinga. Entusiasmadas pelo encontro, chuvas jovens e terras velhas iluminadas pela harmonia dão respostas à verdade da vida.

Pedras secas, montes de pedras, um Vale dos Valores encravado no Juá vigia o calor para que este não capitule no ócio da servidão, para que não se padeça da inutilidade da deportação, para que se conserve o hábito nativo nutrido de práticas com respeito ao lugar onde se haverá de viver.

Esse inclemente clima impõe atenção contínua à água para que esta não falte; às virtudes, para que permaneçam, e que aos cuidados.

O que não falta: errantes jumentos, promessas vazias, orações, “petiscos e etc”-ou seja, salgadinhos variados. Os habitantes do Juá, divididos entre o Pinheirão e o

Botafogo do Juá, times de futebol rivais que ora se odeiam, ora se unem, criam veementes uniões para defenderem o que é seu. A grandeza da união toma o lugar dos ganhos e perdas, fazendo deles aprendizes da boa disposição.

Uma criançada espalha esperanças imaginadas. Com espíritos genuínos, voam com cada avião, sobre o qual descobrem luz e sombra, lugar da seca e da inundação. Os idosos da “Real Idade” contam histórias, comparando os tempos vividos com os de agora. Falam como quem soube sobreviver, fazendo de cada ano um ofício, um desafio, uma invenção. Ao pé de cada dança, do cordel e de cada sanfoneiro, contam suas histórias, suas façanhas, seus sonhos, vividos e mentidos. Histórias que ultrapassam as sombras, as soberbas, os votos mal correspondidos. Abominam o inútil, lembram dos falecidos, assistem e tiram a poeira depois de cada “Viagem Imaginária”. Exercitando memórias, recuperam mentes vacilantes povoadas de canções abandonadas e de letras esquecidas.

Uma geração com respostas se dedicou a não mais calar e levou o Juá para o mundo, um objetivo que tinha sido uma promessa, e que cresceu sério em meio às brincadeiras de uma realidade desafiadora e

sonhadora de colocar o Juá no mapa. Abraçados a uma linguagem sua, não têm mais vergonha de ser quem são. Sua arte já circula pelos arredores. Eles cantam e dançam coisas que pareciam impossíveis de serem expressadas. Há porta-vozes artísticos trabalhando a favor disso.

Aconteceu que a esperança gostou do que viu, fixou ali mais um endereço e desenvolveu aquilo que parecia uma anomalia: o povo oportunizado fez parte da íntima relação entre o sonho e a realidade, disse e foi escutado, dedicando-se a cuidar do que sempre foi seu. No Juá circulam semblantes que ilustram o sol escaldante e a necessidade que ensina às crianças o manejo da terra que lhes haverá de nutrir, inclusive dos valores, pois será com estes que terão o orgulho de haver nascido naquele lugar.

ATADURAS SOCIAIS

De vez em quando a paz se interrompe. A vida se incomoda que dela se faça uma selva hostil, perigosa, possuidora de várias histórias ofensivas. Ações que pareciam sem valor, hoje se revelam fundamentais. Outras, se escondem envergonhadas por detrás das máscaras negadas pelas versões oficiais. Não se pode obviar a distância entre a realidade e a divulgação, impossível abolir dos fatos as ataduras políticas manipuladas.



MELANCOLIAS

Vazias, preciosas, mas vazias, as melancolias emprestam às tristezas culpas adicionais, evocam partidas, infestam chegadas. As melancolias são manifestos desistentes à espera de servis companhias.

AS RUPTURAS

Os confusos e desagradáveis maus humores, se misturam às alegrias, regulando acessos ao mesmo tempo em que aumentam a densidade dos climas íntimos e orientam com fluidez as rupturas.



BIFURCAÇÕES

Nasce e reside neste longo dia os restos da noite mal dormida.

SERVIDÃO DISFARÇADA

A servidão disfarçada cobra seu preço, não sei se mais alto para o corruptor ou para o corrompido. Talvez se distribuam os lucros entre os que falsificam a ordem por baixo da docilidade e os que agradecem ao serem enganados.



CAMINHOS ÉTICOS

Caminhos éticos apontam para o amor recíproco, para a gratidão aos que cuidam, pela aceitação das diferenças, pela incorporação das críticas para o uso da prudência e da facilitação para que as virtudes reinem. A ordem da composição não altera seus resultados. Mantidos quase os mesmos elementos, eles ecoam para compor e multiplicarem-se através dos tempos.

ATO NOBRE

Descrever é um ato nobre, fazer pouco a pouco e em detalhes, escolhendo comedidos caminhos que não exagerem para mais ou para menos, conter a enfática crítica que exagera para ser ouvida embora ensurdeça o leitor. Ter modelos de comportamento, respeito para ser acolhido com a mesma generosidade oferecida no texto. Integrantes das letras, das artes literárias materializam e estampam palavras que coincidam com almas iluminadas que valham a pena retratar.



SUAS IMPERFEIÇÕES

Esta dualidade passa sem ser percebida, entre a percepção e a falta de atenção se expressa uma farta amostra de monólogos indiferentes aos ganhos do diálogo. O manejo dos sentidos disfarçados por interpretações esvazia a inserção do texto na realidade vivida. Lançam dúvidas que dialogam com autores e suas imperfeições.

TENRAS IDADES

Grande força essa da virtude que nos serve convicções tão grandes em tão pequenos espaços, que não se dobra aos injustos julgamentos, quão eficaz e poderosa para dar sentido à vida desde mui tenras idades.



FORA DO SEU LUGAR

Posto fora do seu lugar, todo carinho torna-se ridículo. Responder friamente ao inflamado e ardente desejo convém aos que negam graça e prioridade às paixões da carne. Escondido por detrás da falta de ânimos, almas adormecidas colecionam desgraças, guardam as piores lembranças dos melhores momentos, negando-se direito às correspondências.

FALTANDO OS AUTORES

Como é sabido, as cópias podem gerar erros devido à falta de atenção e mesmo a diferentes valores dados. “Perdidos” os originais, inventam-se textos ausentes. Faltando por morte ou por eliminação dos autores, ocupam-se os lugares, modificando o criador e a criação. Valeria a pena conservar-se, pela democratização da informação, pelo menos um mínimo do que foi original do escritor, evitando-se assim que a destruição operada por mãos perversas faça com que ele seja esquecido. Trata-se de um esforço que vale uma autoria.



ELOQUÊNCIAS

Sentires eloquentes marcam as ausências da vida. Algumas centrais, outras acompanhantes, gravadas para serem duradouras. Seus registros sobrevivem aos tempos embora nem todas merecedoras de serem inseridas no estatuto da memória.

SENTINELAS

Sentinelas formavam farta proteção para reforçar a simplicidade de possíveis tentações. Possíveis reestruturações tentam facilitar, elevar a qualidade dos valores que mereçam serem guardados.



POTENCIAL ADORMECIDO

Um potencial adormecido vivia segregado, quieto por natureza. Insônias eram improvisadas e sonhos voluntários cuidavam de evitar longos jejuns.

SOMBRAS E ALIMENTOS

A prudência para assegurar e proteger o amor dos riscos como invasões, furtos, feras, falsários visam garantir o satisfatório prazer dos amantes. Entre sombras e alimentos deverão ser evitadas as companhias perigosas.



A VIDA EM FESTA

A vida em festa faz barulhos, se avisa com ruídos, anuncia um espaço de sobrevivência, um território conquistado ao vazio desprovido de alegria. Comanda, possui, partilha a soma das forças duplicadas pelas alegrias de outras muitas vidas que se somam a ela. Transborda toda a sua disponibilidade.

TANTOS AMORES

Amores transitivos ou condicionais prevalecem ao desamor que nada promete? O bem não se situa definido e absoluto onde aparece. Pretencioso, o amor se faz superior para quem é sensível às suas promessas. Ao contrário, o desamor é definitivo na sua concretude de ser sem futuro.



AUSÊNCIAS

Irreparáveis ausências se reúnem em massa para comemorar, para se oferecerem aos que sem memória ainda buscam e esperam companhia. Elas, as ausências, se exibem, ao contrário das memórias que esperam descobertas. As ausências buscam alguém que as queira para enfrentar com coragem todos os enganos, todos os descartes, os construtores de vazios.

TOME CONTA

A realidade pertence a quem a sabe olhar. Ela não aceita desvios, focos dispersos; precisa permanentemente que se tome conta dela.



QUIETAS UTOPIÁS

Quietas as utopias são um respeito quase dominantes quando apetezem ensinar, a custa de muito esforço elas sabem mais do que desistir, interditam as renúncias, rebeldes desafiam as omissões e as indiferenças.

TODA ALEGRIA

Toda alegria se enche de razões na pureza das meninas. Nelas, a subjetividade guarda evidências e mistérios. Despretensiosas e eróticas, caminham com algumas fantasias e todas as alegrias.



TESTEMUNHOS

Um testemunho respira versões, expira opiniões, transfere limitações, sendo capaz de fraturar uma realidade consumindo-a aos pedaços, sem sentir nenhuma indigestão.

MAIS DIFÍCIL

Depois de conhecer o prazer ficou mais difícil abrir mão dele.



ATRAÇÕES

As atrações têm seus cursos naturais, delas todos sabemos. Mostram-se vivas, triunfantes, imponentes, carregando deslumbramentos, paixões, novas intenções. Roubam toda a energia da paz e da harmonia.

GENEROSIDADES

Ensaïar generosidades inventa doçuras, quem as copiam não conseguem ser seu principal que é a autenticidade. Nelas não há doçuras disfarçadas, aqueles que as acolhem se contaminam de gentilezas epidêmicas, criam sensibilidades povoadoras.



BOATOS

Os boatos desencadeiam movimentos e alvoroços com características infantis.



AJUDAS

Entre o orgulho exagerado e a humilhação pedinte há várias alternativas de pedido de ajuda.

ESTILO SENTIMENTAL

Um estilo sentimental antecipa as lágrimas, deixando desidratados os argumentos, a indignação da alma oprimida que padece disforme, inventando memórias para sobreviver.



COLEÇÃO DE CAUSAS

Carregamos uma injusta coleção de causas perdidas que fingem não dar trabalho.

EXCESSOS

O excesso de adversidades inquieta a paz e contagia o ambiente. A inocência pouco segura, quase feiticeira, chora um pleito eterno, se nega a perder a vontade de seguir sendo inocente. Os tempos ásperos de possessões e descartes enxugam as lágrimas de quem ainda as consideram e vertem.



NASCEM ESQUINAS

Nascem esquinas na alma atravessada das pessoas perdidas. Elas lutam, todavia, para encontrar desvios menores e afetos distraidamente disponíveis.

RECIDIVAS

Recicladas esperanças imigram por vielas, estradas vicinais, transpassam pessoas condenadas, desmontando o bem-estar em meio aos salários aviltantes, políticos corruptos e trabalhos informais. Negados os lugares ao singular e ao regular, fluem recidivas de indignação, tentando encontrar um lugar para a honestidade ficar.



AUTÊNTICO

Um sentido autêntico abre caminho, quer participação, exige um lugar, viver a condição de sujeito, fora dos diálogos, incrustado na realidade para não ser falso e fracassado.

AO DEUS DARÁ

Motivos não faltam, gente nova chega todos os dias, pedindo, pedem muito, todos pedintes, me fazem saber o tamanho e que passam necessidades, afundados, sem refino e sustento, sem abraço; luxo nem pensar. Ontem, hoje e amanhã entregues ao deus-dará.



FRATURADA A ILUSÃO

Fraturada a ilusão por dentro, fartos amores cessados levam consigo abandonos desnecessários e o uso indevido dos sentimentos que confirmam os riscos. Os amores cansados pedem licença e vão se restabelecer por caminhos ignorados.

A PÁGINA EXILADA

Abandona o silêncio, ponha voz no cume sem barulho,
no fundo do mar, no coração deixado, na esperança
partida. Ponha voz na argila, no papel, no espelho, na
palha, na rede, no rio, na foto amarelada.

Ponha dizeres naquilo calado por força alheia;
ressuscita a palavra arrancada, a página exilada.



PARÓDIAS

As paródias prometem sem cumprir, abortam o
compromisso, superam a pudica realidade comprometida
com o valor enraizado que lhes atravessa.

A VIDA ORDENA

A vida ordena cuidados, nela acontecem descuidos. Nela habitam outras normas e tentações, não foi uma escolha ao acaso, provando o uso dos sentidos ela trata de assuntos delicados como o fundamento oportuno e permanente do sim e do não.



BREVES

Amores breves não entendem de encontros e despedidas, não conhecem o verso e o anverso, a dor e a agonia, a paz e a sua única via.

JOGO DE CRIAÇÃO

No jogo de criação é preciso levar em conta o talento dos envolvidos, o talento, o costume e a devoção. Não será qualquer um que se oferecerá aos maus tratos, ao uso e ao descarte.

Roberto Curi Hallal

